

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DO ENSINO SUPERIOR DA REGIÃO CARIRI-OESTE DO CEARÁ

Aylla Gabriela Paiva de Araújo¹; Francisco Ronald Feitosa Moraes²; Francisca Tuanny Aparecida da Silva Souza³; Franciscico Regis Viera Alves

1 Universidade Regional do Cariri (URCA), aylla_gabriela@hotmail.com

2 Universidade Regional do Cariri (URCA), ronaldmoraes@ymail.com

3 Universidade Regional do Cariri (URCA), tuanny.bio@gmail.com

4 Instituto Federal do Ceará (IFCE), fregis@ifce.edu.br

Introdução

Quando falamos sobre Educação Financeira nas Escolas ou Universidades, muitos professores confundem com Matemática Financeira e afirmam um dia ter estudado ou ensinado. Logo, segundo Scolari, Grando e Marasini (2013) a Educação Financeira se refere à capacidade de planejar e tomar decisões, já a Matemática Financeira está, justamente, conectada aos conceitos matemáticos, que também se apresentam como um grande desafio enfrentado pela população no mundo moderno.

Essa falta de conhecimento da Matemática e Educação Financeira trazem consequências para sociedade, pois jovens estão cada vez mais endividados e uma dessas causas é o crédito cada vez mais fácil e sem necessidade de comprovação de renda.

Um fator preocupante, segundo uma pesquisa inédita feita pela Big Data da Serasa Experian, é que os jovens, de 18 a 25 anos, representavam em março de 2016, 15,7% da inadimplência no país. São cerca de 9,4 milhões de pessoas com dívidas atrasadas dentro desta faixa etária, ocupando o segundo lugar no ranking dos brasileiros negativados.

Todavia, segundo o relatório do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor,

Se por um lado há um maciço incentivo para o crédito e o consumo até mesmo por parte de instâncias políticas do governo, por outro não há qualquer programa de educação e proteção do consumidor. Os bancos e demais instituições financeiras utilizam-se das mais variadas técnicas, muitas vezes abusivas e enganosas para seduzir o consumidor e, na prática, impõem condições de crédito desvantajosas e taxas de juros altíssimas (IDEC, 2008, p. 2).

Com isso, nos questionamos: Como contribuir para divulgar a Educação Financeira buscando, dentro das fronteiras territoriais da Região Cariri-oeste, onde funcionam os cursos de formação de professores da URCA, para diminuir as causas do alto índice de inadimplência dos jovens?

Uma alternativa possível de resposta para essa pergunta é apresentar a Educação Financeira, que tem uma importante contribuição na formação do cidadão e do estudante do Ensino Superior e da Educação Básica, pois como afirma Peretti (2008) educar financeiramente “é proporcionar uma mentalidade inteligente e saudável sobre dinheiro” (p. 06) e pode contribuir para o processo de formação de pessoas ativas e autônomas, que sejam capazes de tomarem decisões conscientes (PINHEIRO, 2015).

Os conteúdos relacionados com a Matemática e a Educação Financeira são referentes ao sistema monetário, investimentos, porcentagem, lucro, desconto, juros, entre outros. Esses assuntos são propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, Brasil (1998), para serem trabalhados de forma que os alunos possam,

(...) compreender, avaliar e decidir sobre algumas situações da vida cotidiana, como qual a melhor forma de pagar uma compra, de escolher um financiamento etc. É necessário trabalhar situações-problema sobre a Matemática Comercial e Financeira, como calcular juros simples e compostos e dividir em partes proporcionais, pois os conteúdos necessários para resolver essas situações já estão incorporados nos blocos (BRASIL, 1998, p. 86).

Não adianta desenvolver apenas cálculos ou cursar disciplinas no Curso Superior, descontextualizadas das possíveis utilizações reais dos conceitos aprendidos, se faz necessário compreender com clareza os conceitos para, somente após, realizar os procedimentos formalizados de cálculo.

Logo, o presente trabalho faz parte de um projeto de extensão na Universidade Regional do Cariri com o objetivo de desenvolver minicursos sobre Educação Financeira para alunos da Educação Básica, de Ensino Médio de Araripe, Campos Sales e Salitre, além de turmas de dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Ciências Matemática e Letras da Unidade Descentralizada da URCA – Campos Sales.

Justifica-se nesse projeto a importância de estudar Educação Financeira nas escolas, para se entender a aplicabilidade da matemática no cotidiano das pessoas e como esses conhecimentos podem auxiliar no momento de uma compra ou venda de um produto.

O assunto de Educação financeira é algo novo no Brasil, que segundo Cerbasi (2011, p. 17), se “começar cedo e de forma correta educar os filhos sobre dinheiro, pode diferenciar um milionário de um endividado”.

Por isso, a Educação Financeira também pode ser trabalhada como um tema transversal no currículo de Matemática que possibilita o desenvolvimento de estratégias de negócios, contribuindo para que o aluno analise criticamente suas decisões financeiras a curto e longo prazo.

Metodologia

A metodologia do projeto se constitui na produção de minicursos por professores coordenadores junto aos bolsistas que estão produzindo os materiais de realização das atividades planejadas e os instrumentais de avaliação a serem utilizados antes e depois da realização de cada minicurso.

Na sequência, os professores e bolsistas entrarão em contato com as coordenações dos cursos de Ciências Biológicas e Letras da URCA/Campos Sales, bem como com as direções de escolas de ensino médio para apresentar a proposta e solicitar autorização para o funcionamento dos minicursos de Educação Financeira, os quais serão realizados semanalmente, atendendo a grupos de cerca 50 estudantes divididos em duas turmas.

Os estudantes serão orientados a estabelecerem suas despesas fixas (o que é essencial e não pode ser retirado do orçamento, como aluguel e alimentação) e quais as despesas variáveis, que podem ser diminuídas ou retiradas do orçamento. Na sequência serão propostas situações problemas para serem resolvidos pelos participantes dos minicursos envolvendo operações básicas com Porcentagem, Juros, Lucro, Desconto, Investimento e Empréstimos.

Antes e depois de cada minicurso serão distribuídos os instrumentais específicos de avaliação da proposta e de conhecimento dos estudantes referente ao tema em questão e, após a coleta será realizada a análise dos dados.

Resultados e discussão

O projeto se encontra em sua fase inicial de pesquisas e estudos bibliográficos. Além da produção do minicurso para ser aplicados nas escolas e cursos superiores da região escolhida para pesquisa.

A princípio percebemos o desconhecimento dos próprios bolsistas, bem como de outros estudantes sobre o tema da Educação Financeira. Portanto, com essa proposta de Educação financeira esperamos que os estudantes da educação básica e do ensino superior aprendam a administrar seu dinheiro, analisar criticamente aspectos de negociações relacionados com a compra ou a venda de um determinado produto verificando sua relação com a qualidade, à existência de promoções e as propagandas enganosas, reforcem seus conhecimentos sobre a matemática básica financeira, e, desenvolvam algumas habilidades para realizar investimentos e aprender a gerir suas finanças.

Conclusões

Os minicursos irão conscientizar cerca de 2.000 (dois mil) jovens quanto ao conhecimento das diversas linhas de crédito (empréstimos, cartões de crédito, cheque especial) oferecido pelos bancos para que possam identificar se estas são boas alternativas de movimentação financeira, alertando-os para a utilização dessas propostas de forma responsável e consciente.

Com isso, esperamos contribuir para a estruturação financeira da vida profissional e pessoal de todos esses estudantes e suas famílias, pois os conhecimentos aprendidos deverão ser socializados para o seu grupo familiar, bem como para a sociedade, melhorando a economia local e regional.

Palavras-Chave: Educação Financeira; Finanças; Aplicabilidade da Matemática.

Fomento

Universidade Regional do Cariri – URCA.

Referências

- BRASIL (1998). Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos - apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF.
- CERBASI, Gustavo. Casais inteligentes enriquecem juntos: finanças para casais. São Paulo: Gente, 2004.
- IDEC (2008). Estudo sobre o crédito e superendividamento dos consumidores dos países do Mercosul. São Paulo. Disponível em:
http://www.senado.gov.br/noticias/jornal/cidadania/20100420/Relatorio_Idec_Superendividamento_CI_FINAL.pdf. Acesso em: 06 fev. 2017.
- PERETTI, L. C. (2008). Educação Financeira: aprenda a cuidar do seu dinheiro. Paraná: Instituto Stringhini Paraná.
- PINHEIRO, C. R. As contribuições do Programa Etnomatemática para o Ensino e Aprendizagem de Educação Financeira para alunos Surdos que se comunicam em Libras. EBRAPEM, 2015. Disponível em:
<www.ufjf.br/ebrapem2015/files/2015/10/GD5_Rodrigo_Pinheiro.pdf> Acesso em: 01. Mar. 2017.
- SERASA EXPERIAN. Inadimplência atinge 9,4 milhões de jovens no Brasil. 2016. Disponível em: <http://noticias.serasaexperian.com.br/blog/2016/05/24/inadimplencia-atinge-94-milhoes-de-jovens-no-brasil-revela-estudo-inedito-da-serasa-experian/>. Acesso em: 27 Fev. 2017.
- SCOLARI, L. C; GRANDO, N. I; MARASINI, S. M. Concepções De Professores De Matemática Sobre Educação Financeira. VII CIBEM, Montevideo – Uruguay, 2013.